



ACONSELHAMENTO A MULHERES EM SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIAS EM MEIO A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS¹

COUNCELING FOR WOMEN IN VIOLENCE SITUATIONS IN THE CORONAVIRUS PANDEMIC

Débora D. Beyer dos Santos*
Gisela Isolde Waechter Streck**

Resumo: Este artigo quer promover a reflexão sobre as violências contra as mulheres, especialmente neste tempo de pandemia, oferecendo subsídios que visam ajudar a lidar com mulheres que enfrentaram ou enfrentam situações de violências. Apresenta o aconselhamento como uma forma de auxílio e cuidado para com essas mulheres. Prevenir e combater a violência contra as mulheres exige articulação de diferentes segmentos da sociedade, também as comunidades cristãs podem contribuir. Comunidades cristãs podem se envolver no enfrentamento à violência contra mulheres dando-lhes apoio, ouvindo mulheres violentadas, encaminhando-as para os serviços especializados no tema, participando de frentes de conscientização e prevenção às violências contra as mulheres, produzindo conhecimento sobre o assunto nos mais diferentes grupos, orientando e oferecendo informações sobre violências contra as mulheres. O presente artigo ressalta a importância da criação, nas comunidades cristãs, de grupos de aconselhamento para as mulheres em situações de violências, grupos de reflexão, apoio e acolhida em meio aos sofrimentos causados pelas violências sofridas.

Palavras chave: Violência, Mulheres, Pandemia Coronavírus, Aconselhamento.

Abstract: This article aims to promote reflection on violence against women, especially in this time of pandemic; offering resources to help women who have faced or face situations of violence. It presents Counseling as a way of assistance and care for these women. Preventing and combating violence against women requires the articulation of different scope of society, Christian communities can also contribute. Christian communities can get involved in the coping violence against women by giving them support, listening to abused women, referring them to the specialized services on the theme, participating in awareness front to alert and prevent violence against women, producing knowledge on this issue in the different groups, guiding and offering information on violence against women. This article highlights the importance of creating, in Christian communities, counseling groups for women in situations of violence, reflection groups, support and welcome in the midst of the suffering caused by the violence suffered.

Keywords: Violence, Women, Coronavirus pandemic, Counseling.

¹ Enviado em: 25.09.2021. Aceito em: 16.12.2021.

* E-mail: deborabeyer@yahoo.com.br

** E-mail: giselastreck@gmail.com

Considerações iniciais

As violências praticadas contra as mulheres é um assunto atual e grave que atinge a sociedade como um todo. Constantemente vemos e ouvimos, seja em noticiários, nas mídias, relatos de pessoas, sobre casos de violências contra as mulheres.

Segundo a Organização das Nações Unidas, só no ano de 2019, 17,8% das mulheres em todo o mundo sofreram violência física ou sexual. Ou seja, aproximadamente 1 em cada 5 mulheres foi violentada por alguém do seu vínculo afetivo só no ano passado. Em paralelo, no Brasil, no ano de 2018, mais de 500 mulheres foram agredidas por hora, sendo que 76% dos agressores eram conhecidos da vítima, podendo ser um companheiro, ex companheiro ou vizinho.²

As violências exercidas contra as mulheres não é assunto novo. Tem acompanhado a história da humanidade e, nos últimos meses, a pandemia do Corona vírus agravou ainda mais a situação, aumentando o número de casos de violências. Apesar da criação de leis e programas que combatem as violências contra as mulheres, os números das violências contra as mulheres ainda são altíssimos e preocupantes. Atinge as mais diferentes classes sociais, raça, cor, credo, etnias, gerações. As violências podem acontecer das mais diferentes formas: verbal, psicológica, patrimonial, sexual, física, emocional etc., ferindo a integridade e a dignidade das mulheres. Infelizmente, está presente inclusive nas comunidades cristãs.

Os números mostram que a triste realidade das violências contra as mulheres tem se intensificado no mundo todo nesta época de pandemia de Corona vírus. Eliza Toledo, tendo feito um estudo em abril, ainda no início da pandemia, afirma:

[...] o periódico El País informava que doze mulheres haviam sido assassinadas na Colômbia durante a quarentena. Já o jornal francês Le Monde, que publica dados dessa violência em diferentes países desde o começo do confinamento social, informava em fins de março que os números de mulheres e garotas agredidas ‘se multiplicavam’ na China. Há uma semana, esse mesmo jornal destacava essa violência na nossa vizinha Argentina: ao menos seis mulheres e meninas haviam sido assassinadas desde o começo do isolamento. A França é também palco do aumento das violências conjugais contra as mulheres desde o começo da crise sanitária provocada pelo coronavírus, contabilizando um aumento de 30% dessas agressões.³

Também no Brasil os dados são preocupantes. Levantamento realizado pela Universidade de São Paulo - USP e Fórum Brasileiro de Segurança Pública apontam aumentos no índice de violências contra as mulheres, destacando que as mulheres negras são as principais vítimas.⁴ Pesquisas apontam que no primeiro semestre de 2020, 1.890 mulheres foram mortas por violências, um aumento de 2% comparando ao mesmo período de 2019. Em relação a algumas violências, o índice contabilizado foi decrescente, comparando os números ao mesmo período do ano passado.

² MATOSINHOS, Isabella e ARAÚJO, Isabela. *Por que a violência contra a mulher cresce durante a pandemia da COVID-19?* Disponível em: <https://www.justificando.com/2020/07/02/por-que-a-violencia-contra-a-mulher-cresce-durante-a-pandemia-da-covid-19/>. Acesso em: 20 de Nov. 2020.

³ TOLEDO, Eliza. O aumento da violência contra a mulher na pandemia de Covid-19: um problema histórico. Disponível em: <http://coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1781-o-aumento-da-violencia-contra-a-mulher-na-pandemia-de-covid-19-um-problema-historico.html#.X7em-GhKiM8>. Acesso em: 20 de Nov. 2020.

⁴ SANTOS, Marcos. *Índice de feminicídio aumenta em 2020, e mulheres negras são as principais vítimas*. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2020/09/feminicidio-2020-mulheres-negras/>. Acesso em: 20 de Nov. 2020.

Todavia acredita-se que a diminuição de denúncias seja causada pelas dificuldades impostas pela pandemia.⁵

O enfrentamento às violências praticadas contra as mulheres é um desafio para a sociedade e também para as comunidades cristãs, já que estas possuem uma voz profética, buscam a paz, a equidade, a dignidade e o fim das injustiças. Comunidades cristãs podem se envolver em programas de ajuda a mulheres que sofreram ou sofrem situações de violências. Neste sentido, torna-se extremamente relevante a reflexão, nas comunidades cristãs, sobre aconselhamento para as mulheres em situações de violências. As comunidades cristãs podem ser importantes locais de acolhida e cuidado às mulheres em situações de violências, e o aconselhamento, uma alternativa de enfrentamento às violências contra as mulheres.

O aconselhamento a mulheres em situações de violências

O aconselhamento a mulheres em situações de violências pode ser entendido como um ministério de aconselhamento da comunidade como um todo, não só ministros e ministras estão aptos/aptas para o aconselhamento, mas toda a comunidade cristã pode exercer este ministério. É um ministério de ajuda baseado na fé cristã. Aconselhamento acontece quando pessoas que convivem se comunicam, falam de suas dores, tristezas, sofrimentos; e isto é possível também em meio à pandemia.

O aconselhamento tem acompanhado a vida de comunidades cristãs desde o passado. No início das comunidades cristãs, o aconselhamento era chamado de cura d'almas, que significava tanto curar como cuidar.⁶ O cuidado é fundamental no aconselhamento a mulheres em situações de violência. Colocar-se ao lado para ajudar, seja encaminhando a mulher para ongs, setores da saúde, departamentos de mulheres, conversando, ajudando na reorganização de ideias e no enfrentamento às violências.

Nas primeiras comunidades cristãs, as pessoas se encontravam nas casas para orar, compartilhar a Palavra de Deus, ter comunhão, louvar, repartir o pão, e ali acontecia o aconselhamento.⁷ Nesses encontros as pessoas partilhavam de suas dores e sofrimentos, alegrias, oravam juntas, se aconselhavam mutuamente. O apóstolo Paulo usa a figura do corpo para exemplificar o cuidado e a responsabilidade de uns para com os outros. Em 1 Coríntios 12. 26 diz: "Se uma parte do corpo sofre, todas as outras sofrem com ela. Se uma é elogiada, todas as outras se alegram com ela." Significa estar e caminhar juntos e juntas nas mais diferentes situações da vida.

Com o tempo este ministério do aconselhamento foi sendo atribuído muito mais a ministros e ministras, por se entender que estes teriam melhor conhecimento da Palavra de Deus, conseqüentemente mais facilidade para exercer tal ministério. A partir do século XX novamente as pessoas leigas ganharam espaço nas comunidades cristãs, no que diz respeito ao aconselhamento. Pessoas membros do corpo de Cristo, animadas pelo próprio Cristo, são desafiadas a serem

⁵ VELASCO, Clara; GRANDIN, Felipe; CAESAR, Gabriela e REIS, Thiago. Assassinatos de mulheres sobem no 1º semestre no Brasil, mas agressões e estupros caem; especialistas apontam subnotificação durante pandemia. Disponível em: <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/09/16/assassinatos-de-mulheres-sobem-no-1o-semester-no-brasil-mas-agressoes-e-estupros-caem-especialistas-apontam-subnotificacao-durante-pandemia.ghtml>. Acesso em: 20 de Nov. 2020.

⁶ SANTOS, Débora Daiane Beyer dos. *A construção da resiliência com mulheres vítimas de violências: o aconselhamento comunitário em pequenos grupos na construção de redes de apoio*. São Leopoldo/RS. Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, 2019, p. 64.

⁷ SANTOS, Débora, 2019, p. 65.

aconseladoras, uma vez que tem total capacidade de ajudar, cuidar, se solidarizar, escutar e auxiliar umas às outras. O papel do ministro e da ministra consiste em treinar, capacitar demais pessoas membros para atuarem no aconselhamento.⁸

O Aconselhamento Comunitário a mulheres em situações de violência, como ministério da comunidade toda, quer resgatar a importância dos relacionamentos solidários cotidianos, oportunizando-os e valorizando-os, tornando a igreja uma comunidade de cuidado e de apoio mútuo.⁹

Pessoas membros de comunidades cristãs podem demonstrar ajuda e cuidado pelas mulheres violentadas através do aconselhamento comunitário. Através de suas ações e atitudes podem estender o amor de Deus até essas mulheres. Para que o aconselhamento se torne mais eficaz é de extrema importância formação e capacitação.¹⁰ O preparo é importante para que o aconselhamento aconteça da melhor forma possível.

Comunidades cristãs, espaços de cuidado e acolhida a mulheres violentadas

As comunidades cristãs deveriam ser espaços seguros para as mulheres, espaços de acolhida, cuidado, atenção, apoio, solidariedade, que levem em conta suas alegrias, mas também as dores e os sofrimentos. No entanto, muitas mulheres que buscam auxílio nas comunidades cristãs, por vezes, não o encontram.¹¹ Através do aconselhamento, pessoas das comunidades cristãs demonstram cuidado umas pelas outras e também se colocam à disposição para ajudar. O colocar-se à disposição para a ajuda, demonstrando cuidado, é fundamental para o aconselhamento a mulheres em situações de violência. Não se trata apenas de trazer palavras, mas vivenciá-las com as mulheres em situações de violências, caminhando lado a lado.¹²

O objetivo do Aconselhamento Comunitário a mulheres em situações de violência é descobrir com estas mulheres que enfrentam situações de violência o significado da liberdade cristã, auxiliando-as a viverem a relação consigo mesmas, com Deus e com o próximo de maneira consciente e responsável, buscando melhorias nas condições de vida dessas mulheres.¹³

As mulheres esperam encontrar nas comunidades cristãs pessoas de confiança com as quais possam desabafar, falar do que lhes aflige e serem ouvidas e entendidas.¹⁴ O simples fato de compartilhar experiências, compartilhar a vida, é importante no aconselhamento, e deveria receber destaque.¹⁵ Este compartilhar pode acontecer presencialmente, mas também é possível que aconteça de outras formas, via chamada telefônica ou *WhatsApp*, por exemplo. Fica evidente a importância de pessoas das comunidades cristãs entrarem em contato com as mulheres da

⁸ SANTOS, Débora, 2019, p. 65-66.

⁹ SANTOS, Débora, 2019, p. 66.

¹⁰ SANTOS, Débora, 2019, p. 67.

¹¹ ROESE, Anete. A abordagem feminista do cuidado espiritual e psicoterapêutico. In: *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 50, n. 2, jul./dez. 2010, p. 290.

¹² SANTOS, Débora, 2019, p. 56.

¹³ SANTOS, Débora, 2019, p. 57.

¹⁴ ROESE, 2010, p. 291.

¹⁵ BLASI, Marcia. Aconselhamento pastoral em perspectiva feminista: princípios básicos. In: *Ainda Feminismo e Gênero: histórias, gênero e sexualidade, sexismo, violência e políticas públicas, religião e teologia*. São Leopoldo/RS: CEBI, 2014, p. 234.

comunidade, demonstrando preocupação e interesse por elas, se colocando à disposição para auxiliar nas mais diferentes situações.

O papel principal de quem se dispõe a auxiliar mulheres em situações de violências é acompanhar estas mulheres, apoiando-as, auxiliando-as no que for necessário, buscando superar as dores e sofrimentos causados pelas violências, bem como o fim das violências. “O aconselhamento pastoral deve sempre servir de impulso e apoio para as mudanças poderem ocorrer de dentro para fora da pessoa aconselhada.”¹⁶

A convivência e a comunhão têm um lugar central no aconselhamento a mulheres em situações de violência.¹⁷ A partir da convivência e da comunhão pode-se perceber a necessidade de aconselhamento, e é com convivência e comunhão que também se faz aconselhamento comunitário a mulheres em situações de violências. Essa convivência e comunhão não precisa ser extinta nessa época de pandemia, mas pode ser adaptada para ser vivenciada de outras formas que não presenciais.

Pessoas cristãs são chamadas a estarem juntas umas das outras nas mais diferentes situações, compartilhando de suas vidas e auxiliando umas às outras quando necessário. O estar junto vale tanto para momentos de alegria, quanto para momentos de tristeza. Este “estar junto”, ainda que de formas diferentes as que estávamos acostumadas, é essencial, principalmente nesta época de pandemia.

Alguns textos bíblicos apontam para este fato, como o de Romanos 12. 15: “Alegrai-vos com os que se alegram; e chorai com os que choram.”; 1 Tessalonicenses 5. 11: “Por isso exortai-vos uns aos outros, e edificai-vos uns aos outros, como também o fazeis.”; 1 Tessalonicenses 5. 14 que diz: “Rogamo-vos, também, irmãos, que admoesteis os desordeiros, consoleis os de pouco ânimo, sustentéis os fracos, e sejais pacientes para com todos”; Gálatas 6. 2: “Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo.”¹⁸ Estes textos e tantos outros apontam que é motivação bíblica demonstrar o amor cristão através da presença na vida da outra pessoa. Ser e estar presente é fundamental no aconselhamento a mulheres em situações de violências.

“O Aconselhamento Comunitário às mulheres em situações de violência pode ser de grande valia, uma vez que não fornece respostas prontas, mas presta auxílio e apoio no processo de reflexão e tomada de decisões.”¹⁹ É um acompanhamento que visa auxiliar a mulher a lidar com as situações de violências e o enfrentamento as violências: “[...] o Aconselhamento Comunitário a mulheres em situações de violência pode transformar, renovar, potencializar, liberar potenciais e libertar.”²⁰ O aconselhamento foca nas potencialidades da mulher violentada auxiliando esta mulher a acreditar em si mesma e em sua história, encontrando-se.²¹ O Aconselhamento leva a mulher a refletir na sua situação e encontrar forças para a retomada da vida e alternativas para superar e enfrentar as situações de violências, sejam quais forem.²²

O aconselhamento comunitário anima as mulheres em situações de violências a conscientizarem-se de sua situação, a expressarem-se, a buscarem formas de lidar com a dor, o

¹⁶ KROB, Daniéli Busanello. *Violência doméstica contra mulheres e ações de enfrentamento de igrejas: um estudo de caso*. São Leopoldo, RS, 2017. Tese (Doutorado) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, p. 118.

¹⁷ SANTOS, 2019, p. 57.

¹⁸ SANTOS, 2019, p. 57.

¹⁹ SANTOS, 2019, p. 58.

²⁰ SANTOS, 2019, p. 59.

²¹ BLASI, 2014, p. 230.

²² KROB, 2017, p. 118.

sofrimento, as situações de violências. “Apoiar essa mulher numa caminhada de retorno a si mesma. Ajudá-la a caminhar com as próprias pernas, a pensar desde seu próprio corpo, seu desejo, sua vocação, seus vínculos.”²³ Trata-se de fazer a mulher protagonista de sua própria história.

O Aconselhamento Comunitário pode ser reparador, oferecendo amor, cuidado, apoio, informações, formação espiritual e orientações éticas. Através do Aconselhamento é possível fomentar a integralidade da mulher violentada, nas mais diferentes fases da vida, desenvolvendo potencial de enfrentamento, força, estima, esperança e competência.²⁴

Aconselhamento comunitário a mulheres em situações de violências pode ser entendido como uma forma de atualização do Evangelho, pois pode-se demonstrar através de gestos e atitudes o amor do próprio Deus por cada ser humano.²⁵

Aconselhamento comunitário a mulheres em situações de violência é muito mais amplo que uma orientação individual, é um acompanhamento que deve olhar para toda a situação familiar, social, comunitária da mulher violentada, refletindo sobre as violências sofridas, mas também sobre as causas dessas violências. Anete Roese alerta para o cuidado com o diagnóstico, para não ser simplista ou incorrer em erros. A autora afirma que é preciso olhar todo o contexto no qual a mulher está inserida.²⁶ A autora Marcia Blassi também nesse sentido acrescenta: “Tratar as ‘doenças’ sem apontar para suas causas pode levar a outros problemas.”²⁷

Em Lucas 24.13 - 35, texto “O caminho de Emaús”, a Bíblia traz um belo exemplo do que significa acompanhamento comunitário a mulheres em situações de violências. Neste texto Jesus é o companheiro de caminhada. Neste texto Jesus caminha junto, acompanha, escuta com atenção e empatia sem julgar, não chama a atenção para si e toma conhecimento do sofrimento das outras pessoas. A ênfase não está em Jesus, mas naquelas pessoas com as quais caminha junto. Um exemplo para o aconselhamento comunitário a mulheres em situações de violências. “Terapeutas feministas denunciam a patologização e os déficits que permeiam as intervenções psicoterapêuticas feitas sobre as mulheres nos atendimentos terapêuticos e de aconselhamento pastoral.”²⁸ Muitas mulheres ao procurarem ajuda nas igrejas são julgadas e criticadas, são vistas como culpadas pela violência sofrida.

As palavras e gestos de Jesus para com as mulheres foram de acolhimento, cuidado, empatia, o que é extremamente importante. Jesus acreditava na capacidade e potencialidade das mulheres. Muitas vezes Jesus questionava, perguntava, levava à reflexão, exatamente para estimular capacidades e potencialidades.²⁹

Jesus se preocupava em estar presente e em estimular a autoestima, capacidades e potencialidades nas pessoas. O exemplo de Jesus motiva cada pessoa cristã a se envolver na busca por vida plena e abundante para todos e todas. “Jesus convidava as pessoas para que lhes contassem suas histórias e ouvia com respeito as queixas e lamentações.”³⁰ O ouvir é de extrema

²³ ROESE, 2010, p. 295.

²⁴ SANTOS, 2019, p. 59.

²⁵ SANTOS, 2019, p. 58.

²⁶ ROESE, 2010, p. 295.

²⁷ BLASI, 2014, p. 228.

²⁸ ROESE, 2010, p. 297.

²⁹ SANTOS, 2019, p. 61.

³⁰ SANTOS, 2019, p. 62.

importância no aconselhamento a mulheres em situações de violências. Em palavras pode-se colocar para fora a dor. É também através dos relatos de suas histórias que as mulheres desvelam as violências.³¹ É importante para uma mulher que foi violentada saber que alguém está disposto/a a lhe escutar com atenção e respeito.

Somente se levarmos a sério as denúncias subjetivas das mulheres, somente se ouvirmos com uma escuta adequada, num espaço de escuta preparado para compreender esses sofrimentos silenciados, é que poderemos proporcionar fontes de ajuda terapêutica.³²

O amor de Cristo pelas pessoas pode espelhar o amor de uns para com outros na comunidade cristã. “Quando alguém tem amor para com outra pessoa não fica indiferente aos seus sofrimentos.”³³ O amor leva à compaixão, leva à ajuda, ao auxílio, à solidariedade, à empatia. Quem ama tem prazer em auxiliar alguém em seus problemas, crises, dificuldades, sofrimentos.

Enfrentamento às violências contra as mulheres nas comunidades cristãs em época de pandemia

É importante falar e alertar sobre as violências contra as mulheres nas programações das comunidades cristãs, buscando formas de enfrentamento às violências contra as mulheres, também e, especialmente, agora nesta época de pandemia. Se não estão acontecendo programações presenciais, a maioria das comunidades segue com programações *online*, e, devido à abrangência das mídias, consegue-se alcançar até mesmo mais pessoas nesse formato. Essas programações *online* são uma das formas que as comunidades cristãs podem usar para tratar o tema das violências contra as mulheres.

O discurso religioso precisa ser transformador, acolhedor, inclusivo e justo, reconhecendo e nomeando as injustiças e violências.³⁴ Também é relevante falar sobre as possibilidades de aconselhamento a essas mulheres, deixar claro que há pessoas na comunidade capacitadas e dispostas a acompanhar essas mulheres e auxiliá-las no que for necessário. É de grande importância que as mulheres violentadas possam perceber na comunidade cristã e em seus membros um espaço de acolhida, amparo, auxílio, cuidado. Pessoas que já enfrentaram casos de violências podem auxiliar com mais facilidade quem está passando por situações semelhantes. “Pessoas que passaram por algum problema podem auxiliar com mais facilidade aqueles e aquelas que estão enfrentando problemas semelhantes.”³⁵

O aconselhamento comunitário a mulheres em situações de violências deve engajar as próprias mulheres na mobilização de recursos para o enfrentamento às violências. Ou seja, pessoas das comunidades cristãs podem auxiliá-las no que for necessário e possível, mas é a mulher violentada que vai refletir, pensar e decidir por quais caminhos deseja seguir.

A oração, a Bíblia e demais símbolos religiosos podem ser de grande valia no aconselhamento comunitário a mulheres em situações de violência, mas somente devem ser usadas com a permissão da mulher violentada.³⁶

³¹ KROB, 2017, p. 138.

³² ROESE, 2010, p. 299.

³³ SANTOS, 2019, p. 63.

³⁴ KROB, 2017, p. 133.

³⁵ SANTOS, 2019, p. 69.

³⁶ SANTOS, 2019, p. 71.

Durante séculos, a Bíblia tem sido lida e interpretada de forma unilateral, de modo a esconder situações nas quais mulheres eram vítimas e evitando que a igreja assumisse seu papel profético de denúncia e de cuidadora e protetora, em nível social e pessoal.³⁷

Textos bíblicos contextualizados devidamente podem curar e auxiliar no processo de empoderamento, resgate da dignidade e integridade da mulher. “É preciso fazer uso de uma nova hermenêutica na leitura e interpretação dos textos bíblicos capaz de acolher as pessoas que sofrem, aproximando os textos bíblicos da realidade das pessoas.”³⁸

O encaminhamento a uma pessoa profissional pode ser necessário, como psicólogo, psicóloga, advogado, advogada; ou espaços como a delegacia da mulher, por exemplo; mas não impede que o aconselhamento comunitário continue acontecendo. O aconselhamento pode ser um complemento a outros programas ou acompanhamentos, ou vice-versa.

Alguém que pretende exercer o ministério do aconselhamento a mulheres em situações de violência precisa reconhecer a triste realidade das violências contra as mulheres, e perceber que as comunidades cristãs e seus membros não estão isentos da violência.³⁹ É preciso ter convicção dos males causados pelas violências contra as mulheres.⁴⁰ Infelizmente, as violências contra as mulheres é uma situação presente também entre pessoas cristãs.

O amor e a disposição em auxiliar e caminhar juntos são as principais características de quem se coloca à disposição para aconselhar mulheres violentadas. Esse amor leva a um ouvir cuidadoso, sem julgamentos, uma escuta solidária e sigilosa com empatia. É importante que a pessoa aconselhadora tenha consciência de sua finitude e limitações, não se culpando por não poder auxiliar mais do que já está auxiliando. “No Aconselhamento não se oferece respostas e soluções prontas e pré-concebidas, mas empenha-se pela busca conjunta de pistas e alternativas.”⁴¹ É preciso ter cuidado com fórmulas prontas e simplistas, elas não são adequadas no aconselhamento a mulheres em situações de violências. O aconselhamento deve fazer com que a própria mulher venha a refletir, dar os seus passos e tomar as suas decisões.

Procurar ajuda pode ser difícil para uma mulher que foi violentada, por uma série de fatores como medo do preconceito, vergonha, por exemplo. Sentimentos de medo, culpa e vergonha acompanham mulheres violentadas e dificultam a busca por ajuda e até mesmo a denúncia.⁴² Por isso é louvável quando aconselhores e aconselhadoras vão em direção aos membros da comunidade demonstrando preocupação com cada qual. O Aconselhamento pode ser desenvolvido a partir de uma ligação, um *e-mail*, uma conversa no *WhatsApp*, por exemplo. Quanto mais próximo se estiver da mulher violentada, mais facilidade e abertura ela terá para buscar o aconselhamento.

Pessoas cristãs, através do aconselhamento comunitário, podem fazer parte de redes de apoio a mulheres em situações de violências, uma alternativa de apoio e amparo em meio ao sofrimento. As redes de apoio desenvolvem campanhas de enfrentamento às violências, campanhas de prevenção às violências. Através dessas redes pode-se prestar queixa, registrar ocorrências e

³⁷ ROESE, 2010, p. 299.

³⁸ SCHRODER, Elisa Fenner. Mulheres, HIV-AIDS e aconselhamento Pastoral. In: *Ainda Feminismo e Gênero: histórias, gênero e sexualidade, sexismo, violência e políticas públicas, religião e teologia*. São Leopoldo/RS: CEBI, 2014, p. 242.

³⁹ SANTOS, 2019, p. 73.

⁴⁰ KROB, 2017, p. 124.

⁴¹ SANTOS, 2019, p. 75.

⁴² KROB, 2017, p. 125.

solicitar medidas protetivas.⁴³ Existem as redes primárias e secundárias. As redes primárias são formadas pela família, amigos, vizinhos e as redes secundárias são as redes institucionalizadas como as Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher - DEAMs, por exemplo. As igrejas fazem parte da rede primária e podem ser um importante instrumento de acolhimento e amparo, quando outras partes da rede primária não se fazem presentes. As comunidades cristãs podem fazer parte destas redes também através de grupos de mulheres. “Organizar grupos de apoio com mulheres poderia e deveria ser um trabalho contínuo das igrejas.”⁴⁴

O Aconselhamento pode ser uma rica fonte de informação.⁴⁵ Comunidades cristãs podem e devem manter seus membros informados e informadas sobre fatos que envolvem as violências contra as mulheres, os tipos de violências, os recursos existentes e disponíveis na sociedade. As programações *online* também podem ser um meio de passar informações nesse sentido.

As violências contra as mulheres não é um assunto apenas para as mulheres, toda a comunidade deve ser mobilizada, levada a refletir sobre o tema e pensar formas de enfrentamento às violências. Todas as pessoas são convidadas a se envolverem no enfrentamento às violências contra as mulheres, buscando novos modelos de relações sem violências.⁴⁶ Também com os homens deve-se trabalhar este tema, dialogando sobre formas machistas e patriarcais de ser, que precisam ser abandonadas; falar sobre comportamentos agressivos e opressores aprendidos no decorrer dos tempos e cultura é de extrema importância, para que se perceba atos de violência e esses sejam eliminados. A comunidade como um todo pode apoiar programas preventivos e terapêuticos para mulheres em situações de violência. Nas prédicas e mensagens pode-se aproveitar para refletir sobre o tema das violências contra mulheres, bem como em formações e capacitação de liderança.

Considerações finais

As violências praticadas contra as mulheres ferem os direitos humanos, trazem inúmeros malefícios para as mulheres, para suas famílias e, conseqüentemente, para a sociedade como um todo. O silêncio e a omissão ainda contribuem para a continuidade da violência contra as mulheres. A pandemia e as medidas de distanciamento adotadas também contribuem para o aumento das violências contra as mulheres. O aconselhamento comunitário a mulheres em situações de violência pode ser uma forma de enfrentamento às violências.

Comunidades cristãs podem contribuir em muito no enfrentamento às violências contra as mulheres, informando seus membros sobre questões que envolvem as violências e o enfrentamento; falando sobre as violências nas mensagens, pregações, encontros presenciais ou não, e refletindo sobre o assunto; participando de redes de apoio no enfrentamento às violências contra as mulheres; contribuindo financeiramente para instituições e grupos que buscam o enfrentamento; desenvolvendo programas de acolhida, apoio e aconselhamento às mulheres em situações de violências.

Muitos passos já foram dados no que diz respeito ao enfrentamento às violências contra as mulheres, mas para que as violências contra as mulheres sejam erradicadas, muito ainda precisa ser feito. Seria louvável se todas as comunidades cristãs se comprometessem efetivamente com a

⁴³ SANTOS, 2019, p. 80-81.

⁴⁴ BLASI, 2014, p. 231.

⁴⁵ SCHRODER, 2014, p. 240.

⁴⁶ KROB, 2017, p. 130.

denúncia das injustiças e com o enfrentamento às violências contra as mulheres, buscando vida digna e plena para todas as pessoas.

Referências

BLASI, Marcia. Aconselhamento pastoral em perspectiva feminista: princípios básicos. In: *Ainda Feminismo e Gênero: histórias, gênero e sexualidade, sexismo, violência e políticas públicas, religião e teologia*. São Leopoldo/RS: CEBI, 2014.

KROB, Daniéli Busanello. *Violência doméstica contra mulheres e ações de enfrentamento de igrejas: um estudo de caso*. São Leopoldo, RS. Tese (Doutorado) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, 2017.

Mapa da violência contra a mulher, 2018. Disponível em: https://pt.org.br/wp-content/uploads/2019/02/mapa-da-violencia_pagina-cmulher-compactado.pdf. Acesso em: 09 de Out. 2019.

MATOSINHOS, Isabella e ARAÚJO, Isabela. *Por que a violência contra a mulher cresce durante a pandemia da COVID-19?* Disponível em: <https://www.justificando.com/2020/07/02/por-que-a-violencia-contra-a-mulher-cresce-durante-a-pandemia-da-covid-19/>. Acesso em: 20 de Nov. 2020.

ROESE, Anete. A abordagem feminista do cuidado espiritual e psicoterapêutico. In: *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 50, n. 2 jul./dez. 2010, p. 288-305.

SANTOS, Débora Daiane Beyer dos. *A construção da resiliência com mulheres vítimas de violências: o aconselhamento comunitário em pequenos grupos na construção de redes de apoio*. Dissertação (Mestrado) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação. São Leopoldo, RS, 2019.

SANTOS, Marcos. *Índice de feminicídio aumenta em 2020, e mulheres negras são as principais vítimas*. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2020/09/feminicidio-2020-mulheres-negras/>. Acesso em: 20 de Nov. 2020.

SCHRODER, Elisa Fenner. Mulheres, HIV-AIDS e aconselhamento Pastoral. In: *Ainda Feminismo e Gênero: histórias, gênero e sexualidade, sexismo, violência e políticas públicas, religião e teologia*. São Leopoldo, RS: CEBI, 2014.

TOLEDO, Eliza. *O aumento da violência contra a mulher na pandemia de Covid-19: um problema histórico*. <http://coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1781-o-aumento-da-violencia-contra-a-mulher-na-pandemia-de-covid-19-um-problema-historico.html#.X7em-GhKiM8>. Acesso em: 20 de Nov. 2020.

VELASCO, Clara; GRANDIN, Felipe; CAESAR, Gabriela e REIS, Thiago. *Assassinatos de mulheres sobem no 1º semestre no Brasil, mas agressões e estupros caem; especialistas apontam subnotificação durante pandemia*. Disponível em: <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/09/16/assassinatos-de-mulheres-sobem-no-1o-semester-no-brasil-mas-agressoes-e-estupros-caem-especialistas-apontam-subnotificacao-durante-pandemia.ghtml>. Acesso em: 20 de Nov. 2020.